



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Tomada de Decisão em Experimentos Neuroeconomicos e Dependência Química
<b>Autor</b>	ANELISE MEURER RENNER
<b>Orientador</b>	RODRIGO GRASSI DE OLIVEIRA
<b>Instituição</b>	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Experimentos baseados em paradigmas neuroeconômicos têm se mostrado promissores na compreensão de mecanismos de motivação para os processos de tomada de decisão. A neuroeconomia converge da economia, psicologia e neurociência e vem sendo relacionada com comportamentos impulsivos e condições psiquiátricas. As duas principais características avaliadas pelos experimentos são a “utilidade” – que é o valor subjetivo atribuído aos bens negociados – e a cooperação – que é o fenômeno de abrir mão de algo valioso em prol de terceiros.

O objetivo desse estudo é comparar mulheres saudáveis com usuárias de cocaína em dois experimentos neuroeconômicos.

260 mulheres, sendo 179 dependentes de cocaína internadas em unidade de desintoxicação participaram do estudo mediante concordância através do termo de consentimento. As participantes responderam ao Jogo do Ultimato (JU) – em duas condições: recebendo propostas (1) e fazendo propostas (2); e ao Dilema do Prisioneiro (DP) (3). O JU foi experimentalmente controlado na condição na que as participantes recebiam as propostas – sempre oferecia-se 20% do total de bens, percentual considerado injusto na literatura. As participantes acreditavam estar jogando com outra pessoa que comunicava-se através do computador com o pesquisador, que intermediava a relação. Considerando o viés metodológico, os participantes responderam à escala-análogo visual sobre a influência do experimentador nos resultados: mais de 50% da influência atribuída ao experimentador era critério de exclusão. Devido a essa alta importância conferida, 75 mulheres foram excluídas da amostra.

O teste chi-quadrado revelou que dependentes de cocaína (n=129) mais frequentemente aceitaram propostas injustas no JU e ficaram em silêncio no DP comparado aos participantes saudáveis (n=56) ( $\chi^2=.001$ ,  $p<.001$ ).

Resultados revelam padrões paradoxais no padrão de escolhas das dependentes de cocaína, pois elas tiveram comportamento “utilitarista” no JU – o que significa que evitaram perdas; ao mesmo tempo, agiram cooperativamente no DP. Os resultados sugerem que dependentes químicos possuem comportamento passivo às contingências ambientais. Logo, as consequências sociais e da manutenção da doença podem ter na neuroeconomia a base para a compreensão da tomada de decisão em comportamentos aditivos.